

PRÁTICAS SOCIAIS EDUCATIVAS NA FORMAÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM ESTUDO DO PROJETO TRILHAS POTIGUARES EM CAMPO GRANDE

SOCIO-EDUCATIONAL PRACTICES IN TRAINING AND PROFESSIONAL DEVELOPMENT IN PRIMARY HEALTH CARE: A STUDY OF THE POTIGUARES TRILLS PROJECT IN CAMPO GRANDE

PRÁCTICAS SOCIOEDUCATIVAS EN FORMACIÓN Y DESARROLLO PROFESIONAL EN ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD: UN ESTUDIO DEL PROYECTO TRILLS DE POTIGUARES EN CAMPO GRANDE

Vinícius Djean Santos da Silva Torres¹

Valquiria Aparecida Passos Kneipp²

Aline Kellen Rosário de Lima³

José Anderson Melquiades Bezerra⁴

RESUMO: O Programa de extensão Trilhas Potiguares, realizado em 2022 na cidade de Campo Grande, desenvolveu um conjunto de ações no município que contribuíram para a troca de saberes entre a universidade e a comunidade. Buscou-se responder ao questionamento de como essas ações de extensão podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida nas cidades do interior do RN. A metodologia contou com ações desenvolvidas na cidade que passaram pelas etapas de pré-planejamento até a de desenvolvimento das ações no município, e foram organizadas a partir de necessidades identificadas previamente. O referencial utilizado para reflexão se baseia em Abranches (2014), Almeida Júnior (2015), entre outros. A extensão universitária compõe o tripé ensino-pesquisa-extensão, e permite o desenvolvimento de competências e habilidades para transformar os contextos sociais.

Palavras-chave: Extensão; SUS; Saúde; Humanização; Saúde mental.

ABSTRACT: The Trilhas Potiguares extension program carried out in 2022 in the city of Campo Grande, developed a set of actions in the municipality that contributed to the exchange of knowledge between the university and the community. We sought to answer the question of how these extension actions can contribute to improving the quality of life in cities in the interior of RN. The methodology included actions developed in the city and went through the pre-planning stages until the development of actions in the municipality, and were organized based on needs previously identified in the municipality. The reference used for reflection is based on Abranches (2014), Almeida Júnior (2015) among others. University extension is part of the teaching-research-extension tripod and allows the development of skills and abilities to transform social contexts.

Keywords: Extension; SUS; Health; Humanization ; Mental health.

1 Discente do Curso de Gestão Hospitalar pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

2 Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

2 Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

3 Discente do curso de Farmácia da Universidade Federal do rio Grande do Norte.

RESUMEN: El programa de extensión Trilhas Potiguares realizado en 2022 en la ciudad de Campo Grande, es un conjunto de acciones en el municipio que contribuyeron al intercambio de conocimientos entre la universidad y la comunidad. Buscamos responder a la pregunta de cómo estas acciones de extensión pueden contribuir para mejorar la calidad de vida en las ciudades del interior de RN. La metodología abarcó acciones desarrolladas en la ciudad y pasó por las etapas de pre-planificación hasta el desarrollo de las acciones en el municipio, y fueron organizadas a partir de necesidades previamente identificadas en el municipio. El referente utilizado para la reflexión se basa en Abranches (2014), Almeida Júnior (2015) entre otros. La extensión universitaria forma parte del trípede docencia-investigación-extensión y permite el desarrollo de competencias y habilidades para transformar contextos sociales.

Palabras clave: Extensión; SUS; Salud; Humanización; Salud mental.

1 INTRODUÇÃO

Frente ao enredamento dos processos saúde-doença, somado ao reconhecimento da cidadania como pilar fundamental no acareamento da realidade sanitária e social, é de grande importância refletir acerca dos processos formativos em saúde. Sabemos que a formação deve atender muito mais que as habilidades que aprendemos em sala de aula, e que elas são importantes para a formação em saúde, no entanto, tem-se uma certa carência para fomentar mudanças mais assertivas quando falamos em saúde, algo que consiga ser diferente das formações tradicionais e que fomente visões ampliadas em cima das relações intrínsecas entre o teórico e o mundo real, formação, trabalho, ideal e práxis, e o do lado profissional com o compromisso social (Mello AF et al, 2009)

Guimarães e Silva (2010) propõem que a formação não deve ser resumida às maneiras de transmissão, aquisição e difusão de conhecimentos, que acabam por ocorrer nos espaços acadêmicos, e frisa a importância de diferenciar formação de escolarização. Os autores defendem que, atualmente, as perspectivas da formação universitária detêm modelos de formação e atuações profissionais com vários pontos limitantes, principalmente no contexto social brasileiro. Barros (2010) destaca que o técnico é indissociável do político, e isso no Brasil faz total sentido, tendo em vista que a sociedade é carente de vetores que possam contribuir para mudança social.

Nos últimos anos, as universidades enfrentam um momento de grandes transformações, além dos desafios acerca do seu papel na produção do conhecimento e tecnologias, se observa dificuldades na formação dos estudantes com perfil que possam contribuir nas necessidades sociais da população brasileira, ou seja, profissionais capazes de entender os problemas reais das comunidades e que consiga criar soluções viáveis para elas. Isso acarreta que se precisa pensar em um meio que ultrapasse o da formação tradicional ou da pedagogia de transmissão, e que faça esse aluno ampliar a capacidade de aprender, de se comunicar, de trabalhar de forma multiprofissional e de ser ágil na tomada de decisão (MORAES, 2009), e é aqui que entra as atividades de extensão.

A atividade de extensão é estabelecida pela Política Nacional de extensão universitária como um processo educacional interdisciplinar que tem como objetivo a produção de conhecimento e troca de saberes acadêmicos e populares, tendo como um dos resultados esperados a participação assertiva da comunidade e a democratização do conhecimento dentro das realidades sociais brasileiras (PNEU, 2012). Essa atividade universitária pode ser entendida como uma via de mão dupla, na qual tanto a universidade

quanto a comunidade são beneficiadas, enquanto a universidade desenvolve suas pesquisas e as habilidades dos alunos, a comunidade ganha na resolução de problemas apresentados (PNEU, 2012). Segundo Floriano et al.(2017), a extensão é uma possibilidade de troca de conhecimentos e que beneficia ambos os autores envolvidos (Universidade e comunidade).

Figura 1 - Processo de aprendizagem dos discentes por meio da extensão universitária.



Fonte: Adaptado de Floriano *et al* (2017.p .19)

Essas atividades fazem parte da tríade ensino-pesquisa-extensão, que possibilita que discentes e docentes desenvolvam competências, habilidades e atitudes crítico-reflexivas para contribuir e atuar junto às comunidades (ALMEIDA, 2015). Vale destacar que essa tríade não deve ser fragmentada no campo científico, pois tem seu ganho muito maior quando elas são organizadas e articuladas juntas, com isso, a extensão deve ser articulada com a pesquisa e com o ensino. De acordo com Abranches (2014, p. 50), as três dimensões são indissociáveis, porque “a pesquisa está presente nas ações de extensão para permitir conhecer, analisar e intervir na realidade, pois a esta garante a oxigenação do ensino e da extensão a partir dos questionamentos sobre a realidade vivenciada”. A autora também propõe que: “O ensino deve se articular com a pesquisa e a extensão para não se reduzir a reprodução de conteúdo, e a extensão precisa se articular à pesquisa e ensino para não se reduzir ao ativismo”.

O fomento na produção de conhecimento se torna um diferencial transformador de territórios quando se tem uma formação de caráter social desses estudantes. O desenvolvimento dessas habilidades e competências se faz viável por meio de processos de ensino-aprendizagem a partir de práticas adjuntas com o ensino e a pesquisa, outrossim, pelo fato de confrontar o que se apreende de forma teórica na sala de aula com a realidade e desejos do mundo real (HENNINGTON, 2005).

No contexto da saúde, a extensão universitária assume um papel relevante, pois integra a rede assistencial e serve de ambiente para novas vivências voltadas ao cuidado, à humanização e à melhoria e qualidade da atenção à saúde. Com isso, a formação em saúde tem as práticas profissionais como ponto chave para favorecer e viabilizar possíveis intervenções que possam se aproximar o máximo possível das reais necessidades da população e do território sanitário em que o profissional está inserido. É de grande relevância que novos cenários que contribuam com a prática profissional surjam, e que esses meios possam integrar o SUS, as instituições de ensino e os serviços de saúde que são oferecidos os serviços de saúde à sociedade (PNEU, 2012).

Dessa forma, ao invés da educação ser voltada de forma mecânica apenas à transmissão do conhecimento, ela seria direcionada também para as relações sociais, na identificação e solução de

problemas em contextos reais, favorecendo a transformação de realidades e de vidas, integrando alunos, professores, gestores, usuários e profissionais da saúde para a consolidação de um sistema de saúde com mais qualidade e eficiência.

O Trilhas Potiguaras é um programa de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte que tem 22 anos de existência e com efetiva interação entre a universidade e a comunidade em pequenos municípios do estado, com até 10.000 (dez mil) habitantes. A ação em cada município é um projeto de extensão, e o conjunto de todos os projetos constitui o programa. O programa relaciona o máximo da qualificação acadêmica com o máximo do compromisso social, resultando em uma troca de conhecimentos recíprocas e de sociabilidades, favorecendo o diálogo constantes entre os saberes em prol de uma vida digna em todos os pontos do desenvolvimento humano (Trilhas Potiguaras, 2023).

A atenção primária (APS) é considerada o menor nível de densidade tecnológica do sistema de hierarquização de saúde, e é tida como a porta de entrada do usuário aos serviços de saúde, é por meio dela que acontece às atividades de prevenção, promoção e assistência possibilitando a construção de indicadores que possam contribuir no processo de saúde-doença nos territórios em que esses municípios estão inseridos (LAVRAS, 2011).

Apesar de ser a com menor densidade tecnológica, é a partir de uma APS fortalecida que é construído o conceito de saúde para a Organização Mundial da Saúde (OMS), ao qual, em 1946, definiu saúde como um estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade. Com seu fortalecimento, é possível desafogar a média e alta complexidade, tendo em vista que tratará o problema na sua origem, trazendo maior qualidade de vida aos usuários do sistema de saúde.

Assim como o Trilhas Potiguaras é particular em cada município, a APS não é diferente, segue o princípio de equidade do SUS, ou seja, reconhece que todos precisam de atenção, mas não necessariamente dos mesmos atendimentos (UNASUS, 2015). O princípio norteia as políticas de saúde pública brasileiras, um país com dimensões continentais, ao qual tem particularidades em diversas áreas e regiões, orientada por este e pelos outros quatro princípios do Sistema Único de Saúde.

Entende-se que o processo de descentralização requer uma política forte de orientação do proceder para que não haja convergências nos diversos cenários. Pensando nisso, há diversas estratégias governamentais relacionadas, sendo uma delas a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que leva serviços multidisciplinares às comunidades por meio das Unidades de Saúde da Família (USF), por exemplo. Consultas, exames, vacinas, radiografias e outros procedimentos são disponibilizados aos usuários nas USF. Hoje, há uma Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde (Casaps) disponível para apoiar os gestores municipais na tomada de decisões e levar à população o conhecimento do que encontrar na APS. Ela envolve outras iniciativas também, como: o Programa Saúde na Hora e o Médicos pelo Brasil. (Ministério da Saúde, 2023).

2 OBJETIVOS

O objetivo da equipe de saúde do Trilhas potiguares no município de Campo Grande foi promover educação continuada para usuários e profissionais do SUS, por meio de dinâmicas em grupo e interação social. As atividades desenvolvidas contemplaram as áreas de humanização nos serviços de saúde, saúde mental das mulheres, educação em saúde e busca ativa no diagnóstico precoce de infecções sexualmente transmissíveis, isso a partir de ações voltadas para melhoria da qualidade de vida da população.

3 METODOLOGIA

O Trilhas potiguares teve suas atividades suspensas durante os anos de 2020 e 2021, em decorrência da pandemia da COVID-19 que atingiu todo o mundo, tendo seu retorno no ano de 2022. Após a divulgação do edital, abre-se inicialmente as inscrições para os municípios das cidades interessadas de até dez mil habitantes que desejam participar, com isso, esses municípios escrevem e enviam suas demandas. Posteriormente, são abertas as inscrições para seleção dos coordenadores. Após seleção dos coordenadores e municípios, abrem as inscrições para os alunos se candidatarem às vagas, podendo participar qualquer aluno da graduação ou da pós-graduação que esteja com vínculo ativo na UFRN. Os coordenadores, dois por município, selecionam os alunos a partir de seu curso, suas experiências, habilidades e conhecimentos que correspondam ao atendimento da demanda do município. Assim, monta-se a equipe. Um ponto que deve ser destacado é que durante o formulário de inscrição, a seleção permite que o aluno coloque suas experiências e habilidades extra-acadêmicas, como, por exemplo, o contato com a dança, esportes e a música são pontos que fazem a diferença nos municípios e na seleção do candidato.

O município de Campo Grande/RN conta com aproximadamente 9.686 mil habitantes, e está localizado ao lado das cidades de Triunfo Potiguar, Janduís e Caraúbas, fazendo parte do Sertão do Apodi. Na cidade de Campo Grande, somaram-se à equipe: 13 alunos e 2 coordenadoras. Os 13 alunos se organizaram em equipes menores para responder às demandas na área de arte, cultura, meio ambiente e saúde. A equipe de saúde se constituiu, portanto, por 4 alunos dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Gestão Hospitalar.

Figura 2 - Equipe de Saúde.



Fonte: Gabriel Cortez (2022).

Após uma notificação ser enviada aos alunos selecionados pelos coordenadores via e-mail, foi agendada a primeira reunião. Na primeira reunião, foi realizada a apresentação da equipe, do projeto, do município e suas demandas, divisão das equipes e norteamento para planejamento de intervenções que atendem à demanda do município a serem realizadas durante 7 dias no intervalo de férias (de acordo com o cronograma anual da Universidade Federal do Rio Grande do Norte), entre o primeiro e segundo semestre de 2022. Essas atividades aconteceram entre 1 e 7 de agosto de 2022, contudo, todo o planejamento antecedeu a essa data.

As intervenções realizadas foram: 1) Oficinas de Humanização aos profissionais de saúde da atenção primária; 2) Rodas de Conversa: saúde mental com ênfase da mulher como público-alvo, conforme demanda do município; e 3) Busca Ativa no eixo das IST's (infecções sexualmente transmissíveis) com realização de teste rápido e educação em saúde dentro dessa esfera, bem como prevenção a partir da distribuição gratuita de preservativos em praça pública. A programação das atividades ficou organizada da seguinte maneira:

Quadro 1- Cronograma.

OFICINAS DA EQUIPE DE SAÚDE							
TURNO	SEG 01/08	TER 02/08	QUA 03/08	QUI 04/08	SEX 05/08	SÁB 06/08	DOM 07/08
Matutino		Oficina de humanização (09h00 às 12h00)			Promoção de saúde mental à mulher (08:30 às 11h30)		Volta para Natal
Vespertino	Divulgar programação sobre saúde da mulher: rádio e presencial	Oficina de humanização (14h00 às 17h00)	Divulgar programação sobre saúde da mulher: rádio e presencial		Promoção de saúde mental à mulher (13h00 às 16h00)	Ações de educação em saúde no espaço coletivo: Teste Rápido	
Noturno							

Fonte: Autoria própria (2022).

Durante a semana de permanência da equipe no município, as atividades foram divulgadas também de forma ativa, através da rádio da cidade, carro de som e convite porta a porta para participação das atividades. As atividades tiveram o propósito de levar conhecimento através de método lúdico, simples e acessível, adaptado ao respectivo público-alvo. Para incentivo de participação, foi entregue um certificado com horas geradas pela UFRN.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a semana de atividades do Trilhas Potiguares, a equipe de saúde realizou três intervenções que foram: Humanização aos profissionais de saúde da atenção primária; Rodas de

Conversa: saúde mental; Busca Ativa no eixo das ISTs (infecções sexualmente transmissíveis), os resultados obtidos foram:

4.1 OFICINA DE HUMANIZAÇÃO

A oficina de humanização foi construída em cima da Política Nacional de Humanização (PNH), que foi lançada em 2004, com o objetivo de colocar em prática os princípios do SUS no dia a dia dos serviços de saúde, com o objetivo de fomentar mudanças nos modos de gerir e cuidar.

Figura 3 - Oficina de Humanização.



Fonte: Gabriel Cortez (2022).

Tendo como público-alvo os profissionais de saúde das Unidades municipal, e também, contando com a presença dos usuários, a intervenção foi um momento de troca, tanto de conhecimento, trazendo os conceitos de humanização baseados na Política Nacional de Humanização (PNH), quanto de experiências dos mediadores, bem como dos ouvintes. Através desse momento, foi possível conhecer o funcionamento do setor de saúde em Campo Grande, e como era vivenciado o processo de humanização para com os pacientes, entre os profissionais e com os gestores. A intervenção foi dividida em dois turnos, manhã e tarde, para que os profissionais participassem no contraturno do trabalho, ao qual, após toda a exposição, dividiu-se as turmas em dois grandes grupos e foi pedido uma prática de humanização fictícia. Para a surpresa dos mediadores, todos os quatro projetos apresentados eram ideias reais que estavam em construção para serem implantadas nas Unidades do município e abrangiam várias áreas, como de cuidado com profissionais, lactantes, saúde mental e música terapia. Cada turno desses momentos contou com uma média de 30 pessoas.

4.2 RODAS DE CONVERSA: SAÚDE MENTAL

O município de Campo Grande enviou como uma das demandas a solicitação de intervenções com ênfase na saúde da mulher. Para atender a isso, foi trabalhado dois eixos: físico e mental. De acordo com a definição de saúde da OMS a respeito do bem-estar abrangendo o físico, mental e social, as intervenções trouxeram ênfase à atenção primária à saúde.

Com foco na saúde mental da mulher campo-grandense, a roda de conversa contou com moradoras como público-alvo, contudo, como o evento foi divulgado na rádio da cidade, se fizeram presentes também profissionais da saúde e alguns homens, maridos e trabalhadores, mas em minoria, a maioria prevaleceu mulheres. Nesse momento foi formado um círculo, sem nenhum mediador fixo, apenas alguém para dar instruções iniciais e engajar o início dos relatos, com o intuito de ser informal e pessoal, ao qual as mulheres poderiam ficar à vontade para relatarem problemas, aflições e se sentirem acolhidas através da escuta. Assim como a oficina de humanização, a roda aconteceu em dois turnos: matutino e vespertino, e contou com cerca de 20 pessoas em cada turno.

Figura 4 - Roda de conversa.



Fonte: Gabriel Cortez (2022).

Para romper a barreira da timidez, o momento se iniciou com uma dinâmica quebra-gelo de apresentação para estimular a participação e introduzir a ideia principal, que era a da fala em um ambiente seguro e a escuta de qualidade com orientações quando necessário. Na dinâmica de apresentação, elas deveriam dizer seu nome, idade, naturalidade, um hobby e um sonho. Após todos se apresentarem, foi explicado o objetivo da dinâmica enquanto apresentação de alguém para a sociedade com identidade, contudo, para mais de uma identidade fixa, a importância de lembrar que existe também alguém com sonhos, com interesses, o que também têm relevância.

Após isso, foi realizada uma segunda dinâmica com balões contendo perguntas focadas em guiar esse momento. À medida que elas iam se voluntariando a estourar o balão e responder perguntas, o assunto ia sendo discutido. As perguntas retratavam assuntos que abrangiam o conceito de saúde, diferença entre saúde mental e doença mental, perguntas pessoais a respeito da semana e de como estavam se sentindo. Durante essa conversa, as perguntas iam de superficiais a íntimas, e à medida que elas apresentavam mais segurança, confortáveis e acolhidas, iam se

permitindo participar do momento. Houve relatos, choro, desabafos, apresentação de medos, inseguranças e ansiedades.

Posteriormente, aconteceu uma dinâmica cujo nome se deu por "caixinha do anonimato", na qual foi pedido para que elas escrevessem algo que as incomodavam e que queriam deixar no passado, visando uma forma de guiar e estimular a capacidade de externalizar os seus sentimentos sem se identificar. Foi entregue papel e caneta, e enquanto tocava uma música de 5 minutos em som ambiente, elas escreveram. Em seguida, aleatoriamente, cada pessoa retirou um papel da caixinha, leu em público e teve a missão de dizer palavras acolhedoras. O objetivo da dinâmica da vez, foi a oportunidade da fala sem se identificar e a capacidade de cuidar do outro. Para finalizar o momento, uma última dinâmica se deu por uma caixinha do segredo, a qual elas deveriam dizer em um minuto um elogio, um agradecimento ou um conselho para a pessoa da caixinha sem identificar a identidade da pessoa. Dessa vez, o objetivo foi o de autocuidado e autopercepção.

Ao final, foi ressaltado a importância de que o cuidado, a busca pelo bem-estar e a intervenção da atenção primária começa na promoção e prevenção, uma vez que o indivíduo está habituado a intervir em problemas de saúde maiores, mas que a prevenção contribui para evitar potencialização de problemas maiores. Assim, após ouvir os feedbacks de agradecimento e relatos de leveza, bem-estar e paz, foi realizado um momento de musicoterapia e fechamento com a fala da equipe de saúde a respeito da valorização da atenção primária e sua importância na prática.

4.3 EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS PARA IST'S

No último dia da ação da equipe na cidade, foi realizado, em praça pública, um show de talentos com premiações, destaques, exposição de fotos da semana de atividades, uma despedida e agradecimentos pela recepção, envolvimento e participação dos residentes com a equipe de alunos e coordenadores. Durante a realização do evento, estava armada uma tenda: a Tenda da Saúde. Nela, os espectadores podiam se dirigir a qualquer momento para receber gratuitamente preservativos feminino e masculino e, além disso, realizar o Teste Rápido para as infecções sexualmente transmissíveis: HIV, hepatite B, hepatite C e sífilis.

Antes da realização do exame, foram feitas algumas perguntas: "Você já realizou esse exame antes?", "Sabe como ele é realizado?". Se a resposta foi negativa, os trilheiros explicaram como acontece a realização do exame, quanto tempo o resultado fica pronto, que doenças ele detecta, como elas são contraídas, como se proteger e, em caso de positivar, como proceder com relação a tratamento, se existe cura ou não e onde procurar assistência.

Apesar da UBS (Unidade Básica de Saúde) ofertar esse serviço, a maioria dos que realizaram o exame na praça pública nunca haviam feito antes. As principais justificativas foram medo do resultado, vergonha de procurar o serviço e indisponibilidade mediante ao horário de funcionamento ser semelhante ao horário comercial de trabalho da maioria. Assim, para atender a demanda do município de desenvolver atividades com foco na Saúde da Mulher, além da ênfase para a saúde mental, a equipe abrangeu também educação sexual, ofertando a realização do teste rápido para homens também. É importante destacar que, apesar das mulheres procurarem mais o serviço, de acordo com o relato dos profissionais ouvidos pelos

trilheiros, seu cônjuge também precisa procurá-lo, se não ela estará vulnerável à uma contaminação, ou recontaminação.

Ademais, a importância do Teste Rápido se dá pela busca ativa da detecção precoce por meio da intervenção de promoção em saúde, assim, acolhendo especialmente o público de pessoas que não dispõe de tempo em horário comercial para se dirigir à Unidade Básica de Saúde (UBS), que também apresentou questões internas voltadas à timidez e medo do diagnóstico.

Durante o evento, 25 pessoas se dirigiram à fila para realizar o exame. Sentando-se na cadeira, um por vez, preenchia-se uma ficha de anamnese, explicando o procedimento de furo e coleta de sangue, as doenças que o exame investiga e detecta, como elas podem ser contraídas e como proceder. Em seguida, realizou-se a coleta e entrega de preservativos. Posterior a isso, foi dada orientação de retorno em 15 minutos para receber o resultado e as orientações. Os trilheiros contaram com o auxílio de técnicas de enfermagem e uma enfermeira da cidade, que realizaram também os exames de HGT e aferição de pressão arterial para investigar diabetes Mellitus e Hipertensão, respectivamente.

Figura 5 - Tenda Saúde.



Fonte: Gabriel Cortez (2022).

Após os 15 minutos e o paciente retornando, ele recebia o resultado. Todos os resultados foram negativos, mas isso não torna a ação menos importante. Todos foram orientados quanto a importância do diagnóstico precoce, da cura, e no caso do HIV, que apesar de não ter cura, necessita de tratamento.

A educação em saúde é um trabalho contínuo e seu resultado é a longo prazo. A ação de orientar permite que essa informação seja repassada, que a timidez e o medo não justifiquem o diagnóstico tardio. Além disso, com a distribuição de preservativos e a orientação de sua importância e do porquê utilizar, é esperado que se reduza a contaminação, contribuindo para mais resultados negativos. Assim, com investimento na atenção primária à saúde, a redução de gastos com a atenção secundária e terciária será menor na perspectiva avaliativa do financeiro. Para além do financeiro, existe o benefício da oferta de promoção e prevenção ao indivíduo, contribuindo para uma qualidade de vida melhor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de extensão, embora seu significativo avanço nos últimos anos dentro das universidades brasileiras, ainda requer muito empenho no fomento e na sua implementação. A importância do debate sobre a curricularização da extensão nos programas de ensino superior se faz cada vez mais necessária e importante, devido ao seu grande potencial de desenvolver habilidade e de caráter formador, mas nem toda universidade conta com essas atividades bem estabelecidas. Diferente da UFRN que, em 2022, o Conselho de pesquisa, ensino e extensão (Consepe) aprovou o novo regulamento da extensão da universidade, ao qual estabelece que as atividades de extensão devem compor, de forma obrigatória, os projetos pedagógicos de todos os cursos de graduação, destacando que se deve ter um percentual mínimo de 10% da carga horária total de cada curso.

Com isso e conforme os resultados obtidos neste trabalho, pode-se afirmar que a extensão é uma ferramenta muito importante no meio acadêmico, pois é uma das formas dos alunos desenvolverem seus potenciais, sendo um diferencial durante a sua graduação e logo depois que ele se formar (BIONDI; ALVES, 2011, p. 220), além das atividades desenvolvidas dentro da atenção primária serem um ótimo cenário para a prática profissional.

Outrossim, foi por meio da vivência na extensão que se conseguiu ver a real importância dessa atividade para o desenvolvimento pessoal, seja ele profissional ou humano. É por meio das atividades de extensão que se democratiza a educação e que se amplia o acesso à universidade, permitindo a ampliação de novos horizontes e caminhos e a divulgação do ensino superior, no caso da UFRN, público, gratuito e de qualidade. Isso faz com que a universidade fique mais perto da população e contribua com as soluções dos problemas do seu território.

A formação do saber acadêmico por meio de situações e ambientes reais possibilita que o aprendizado e as conversas em equipes multiprofissionais desenvolvam o raciocínio clínico e, a posteriori, capacitando os alunos a fornecerem à sociedade direcionamentos com foco em educação e serviços em saúde.

É por meio dessas atividades de extensão que os estudantes dos cursos de Enfermagem, Gestão Hospitalar e Farmácia puderam vivenciar o cotidiano dos serviços de saúde e, como uma equipe multiprofissional, puderam também observar os problemas reais dentro do Sistema Único de Saúde e, além disso, junto com o município, puderam promover o cuidado integral à saúde dos usuários e profissionais de Campo Grande/RN.

Também é esperado que a passagem pelo município possa incentivar novos projetos semelhantes voltados ao ensino interprofissional e a integração entre universidade, município e comunidade.

REFERÊNCIAS

BIONDI, Daniela; ALVES, Gabriela Cardozo. **A extensão universitária na formação de estudantes do curso de Engenharia Florestal** - UFPR. 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3357>. Acesso em: 23 jun. 2023.

FLORIANO, Micaela; MATTA, Isabela; MONTEBLANCO, Felipe; ZULIANI, André. Extensão universitária: a percepção de acadêmicos de uma universidade federal do estado do rio grande do sul. **Revista em Extensão**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 9-35, 21 ago. 2017. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: http://dx.doi.org/10.14393/ree-v16n12017_art01. Acesso: 23 de jun. 2023.

GUIMARÃES, Denise Alves; SILVA, Eduardo Sergio da. **Formação em ciências da saúde: diálogos em saúde coletiva e a educação para a cidadania**. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/NWj3xtf6N4sn48Gj796Bdnp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 jun. 2023.

HENNINGTON, Élide Azevedo. **Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária**. Cadernos de Saúde Pública, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 256-265, fev. 2005. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2005000100028>. Acesso: 23 de jun. 2023.

LAVRAS, Carmen. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 20, n. 4, p. 867-874, dez. 2011. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902011000400005>. Acesso: 23 de jun. 2023.

Manaus (AM). **Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária**. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso: 23 de jun. 2023.

MELLO, Alex Fiuza de; ALMEIDA FILHO, Naomar de; RIBEIRO, Renato Janine. **Por uma universidade socialmente relevante**. 2009. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdespesquisa/article/view/1718>. Acesso em: 23 jun. 2023.

Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização - PNH**. Humaniza Sus, Brasília, v. 1, n. 1, p. 3-13, ago. 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 02 abr. 2023.

MORAES, Juliano Teixeira; LOPES, Eliane Marta Teixeira. **A formação de profissionais de saúde em instituições de ensino superior de Divinópolis**, Minas Gerais. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/yXcvtfqHt37Jyc5trRWMLdb/>. Acesso em: 23 jun. 2023.

OLIVEIRA, Franklin Learcton Bezerra de; ALMEIDA JUNIOR, José Jailson de. **Motivações de acadêmicas de enfermagem atuantes em projetos de extensão universitária: a experiência da faculdade ciências da saúde do traíri/ufnr**. A experiência da faculdade ciências da saúde do Traíri/UFRN. 2015. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/416>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SAÚDE, Ministério da. **O que é Atenção Primária?** Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>. Acesso em: 31 mar. 2023.

SAÚDE, Ministério da. **O que significa ter saúde?: muito além da ausência de doenças, é preciso considerar o bem-estar físico, mental e social**. Muito além da ausência de doenças, é preciso considerar o bem-estar físico, mental e social. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queiro-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude#:~:text=Seguindo%20essa%20linha%20mais%20abrangente,com%20a%20defini%C3%A7%C3%A3o%20de%20sa%C3%BAde..> Acesso em: 23 jun. 2023.

UNA-SUS. **Você sabe o que é equidade?** Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>. Acesso em: 31 mar. 2023.